



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA  
DE SAÚDE ROSSÍNIO SANTANA GOMES DA SILVA, EM NOVO  
ARIPUANÃ-AM – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**FRANK GONZALES PINHEIRO**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE  
ROSSÍNIO SANTANA GOMES DA SILVA, EM NOVO ARIPUANÃ-AM – RELATO DE  
EXPERIÊNCIA

FRANK GONZALES PINHEIRO

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: LAIANNY KRIZIA MAIA  
PEREIRA LOPES

---

NATAL/RN  
2020

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. RELATO DE MICROINTERVEÇÃO .....	6
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
4. REFERÊNCIAS .....	12

## 1. INTRODUÇÃO

O Estado do Amazonas é composto por 62 municípios, dentre eles o município de Novo Aripuanã, com cerca de 25 mil habitantes, onde a maioria da população adota a caça e a pesca para sua subsistência. No quesito saúde, o município conta com três Unidades Básicas de Saúde (UBS) e um Hospital Regional.

A Unidade Básica de Saúde Rossínio Santana Gomes da Silva, localizada na zona leste do município, conta com uma equipe multidisciplinar composta por 01 gestora, 01 médico (onde estou inserido), 01 recepcionista, 01 enfermeira, 01 técnico em enfermagem, 01 odontólogo, 01 técnico em saúde bucal, 07 agentes comunitários de saúde (ACS) e 01 auxiliar em serviços gerais. A UBS em tela possui 3.559 (três mil quinhentos e cinquenta e nove) usuários cadastrados.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o município de Novo Aripuanã é classificado com perfil de vulnerabilidade social e de insegurança alimentar e nutricional, onde desde o acompanhamento da gestação de um bebê até o acompanhamento em sua terceira idade é deficiente por parte do poder público.

Em virtude do Decreto o qual tipificou Calamidade Pública Federal, onde os estados e municípios se adequaram conforme suas realidades, só foi possível aplicar a primeira intervenção proposta, ficando todas as equipes de saúde do município voltadas ao combate ao novo corona vírus – COVID-19, que chegou de forma avassaladora, destruindo tudo ao seu redor. Mas ao mesmo tempo, a capacidade de mobilização das pessoas se sobressaiu diante do caos. Os primeiros países acometidos pelo novo coronavírus subestimaram a sua capacidade de destruição. E é preciso ressaltar que estamos falando de nações extremamente desenvolvidas e com surpreendente capacidade de articulação, como China, Coreia e Japão.

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Na metade do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China em fins de 2019, já haviam ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19, e estão previstos ainda muitos casos e óbitos nos próximos meses. No Brasil, até então, tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19.

O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. Em Novo Aripuanã, os desafios são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grande desigualdade social, com população vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração.

Nesse sentido, optou-se por realizar uma intervenção com o objetivo principal de

desenvolver medidas de enfrentamento à Covid-19 no território da UBS Rossínio Santana Gomes da Silva.

Mais especificamente: Contribuir para a proteção da comunidade, defendendo o afastamento social como forma de melhor opção para a prevenção contra a COVID-19; Fomentar campanhas informativas, priorizando a prevenção; Levantar o quantitativo dos pacientes cadastrados pelos ACS, que necessitam de acompanhamento médico e não podem se deslocar até a unidade de saúde; Disponibilizar equipe para realização de testes em residências, conforme demanda, como forma de garantir o direito à vida e à saúde, justificando assim a realização desse relato.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso segue organizado em Introdução, Relato de Microintervenção e Considerações Finais.

## **2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO**

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se tornado o maior desafio global moderno. É o causador da covid-19, a maior pandemia já vivida mundialmente. O Brasil tem dimensões continentais e que o sistema único de saúde (SUS) não tem distribuição uniforme por todas as regiões. Os Estados que mais sofrem com essa má abrangência fazem parte do Norte e Nordeste. Eles sofrem com falta de profissionais de saúde, falta de material e estrutura mínima necessários para prestar o melhor atendimento.

E agora com mais esse desafio, o covid-19, que apresenta quadro clínico de sintomas desta doença, em sua maioria, leve ou assintomático, mas que também existem casos graves, onde se faz necessário uma abordagem em unidade de terapia intensiva. Pacientes mais graves geralmente tem comorbidades associadas ao quadro clínico do covid-19 e em sua maioria tem idade maior que 60 anos. Dados e levantamentos apontam que várias regiões de saúde do Brasil não possuem nenhuma unidade de terapia intensiva (UTI) e que essa desigualdade pode contribuir para aumentar o número de mortes pelo coronavírus, tornando-se intervenções de combate a esse desconhecido, extremamente necessárias e urgentes, para a manutenção da saúde da família no Brasil, a fim de minimizar os resultados causados pelo vírus, visto que a população que mais sofre com a infecção, é justamente a que depende inteiramente do SUS.

Nesse sentido, optou-se por realizar uma intervenção com o objetivo principal de desenvolver medidas de enfrentamento à Covid-19 no território da UBS Rossínio Santana Gomes da Silva, no município de Novo Aripuanã-AM, defendendo o afastamento social como forma de melhor opção para a prevenção contra a COVID-19, além de fomentar campanhas informativas, priorizando a prevenção, levantar o quantitativo dos pacientes cadastrados pelos ACS, e que necessitam de acompanhamento médico e não podem se deslocar até a unidade de saúde, disponibilizar equipe para realização de testes em residências, conforme demanda, como forma de garantir o direito à vida e à saúde, justificando assim a realização desse relato.

O isolamento social pode ajudar a reduzir a contaminação e, com isso, dar prioridade ao atendimento médico das pessoas que precisam trabalhar com vistas à preservação desta base mínima de atividades sociais. Ele é necessário exatamente para que a normalidade possa se reestabelecer o quanto antes. Pires (2020), argumenta que a restrição de contato social deve ser direcionada aos grupos de risco desta pandemia, qual seja, pessoas com mais de 60 anos de idade ou que sejam portadoras de doenças crônicas.

Como o município de Novo Aripuanã se enquadra no perfil de vulnerabilidade social, se fez necessário ações de controle e combate ao covid-19 no território, onde foram seguidas as medidas de prevenção e combate, adotando o afastamento social, medida esta que em conjunto com as ações de saúde para o controle da proliferação do novo corona vírus, surtiram efeito significativo, conforme estatísticas da secretaria de saúde da cidade.

Após decretação de estado de calamidade pública por parte do governo federal, em

virtude da pandemia do novo corona vírus – COVID-19, os municípios e estados adequaram-se amparados por legislação, conforme suas necessidades e avanços aos aumentos de casos locais. Não foi diferente com o município de Novo Aripuanã/AM, onde por meio do Decreto nº 064/2020, de 19 de março de 2020, o qual dispõe sobre adoção e medidas cautelares de prevenção de contágio pela COVID-19, no âmbito da administração pública municipal, bem como dispõe sobre recomendações ao setor privado do município amazonense, foi possível realizar ações de enfrentamento ao combate dessa pandemia.

Por meio desse mesmo decreto, foi criado o Comitê de Prevenção e Enfrentamento ao Coronavírus, no âmbito municipal, composto por representantes dos poderes públicos executivo, legislativo e judiciário, bem como secretarias públicas locais e órgãos de segurança pública, a fim de traçar metas e objetivos de combate direto ao vírus que ora avassala a população mundial. O comitê conta com este especializando como membro representante dos profissionais de saúde, onde durante tratativas, foi definido que seriam atendidos a princípio somente os pacientes sintomáticos e em uma única UBS como referência, decisão esta que ajudou a controlar o avanço desacerbado da COVID-19 no município.

Para a UBS referência, ficou definida a Unidade José Barbalho, com equipe composta por quatro (04) médicos, quatro (04) enfermeiros e cinco (05) técnicos em enfermagem que fazem revezamento em rodízio de escala, para atender aos pacientes; A equipe conta ainda com um grupo de agentes comunitários de saúde que ficam diretamente no controle de viajantes oriundos de outras localidades tanto ribeirinhas quanto de estradas vizinhas; A maior dificuldade em meio a essa pandemia inicialmente foi a escassez de equipamentos no quesito proteção individual para a equipe, uma vez que havia somente limitadas luvas de procedimentos e máscaras descartáveis, o que gerou em muitos casos positivados dos profissionais de saúde, porém, na atualidade, esse problema já foi sanado, com a chegada de macacões individuais, óculos de proteção, viseiras, etc; Outro ponto negativo é a falta de unidade de terapia intensiva – UTI no hospital geral, fazendo com o paciente seja deslocado até a capital do estado, Manaus, caso haja necessidade de intervenção invasiva.

Em reunião com a equipe médica local, foi alinhado protocolo de prescrição médica para combater os primeiros sintomas, até a confirmação ou não da doença. Uma vez confirmado o teste ao vírus, esse paciente entra em estado de quarentena pelo prazo de quatorze dias, realizando o tratamento em casa, em isolamento, recebendo visitas de acompanhamentos, caso sejam pacientes acamados ou pacientes em grupos de risco. Foram realizadas campanhas informativas e de conscientização, junto à população, a fim de cumprirem as orientações de afastamento social e medidas de proteção individual.

Até 01 de julho, as fontes oficiais do município de Novo Aripuanã reportavam que, em termos globais, há 437 pessoas que foram comprovadamente infectadas pelo COVID-19. O número de mortes associadas à pandemia é de 6 pessoas (1,5% do total), ao passo que os

pacientes já recuperados eram 358 pessoas (82%) e as pessoas que ainda estavam infectadas eram 73 pessoas (16%). Deste último universo, 64 pessoas (15% das 437 pessoas) apresentam sintomas leves, ao passo que 4 pessoas (1,1%) demandam cuidados intensivos, as quais foram transferidas para a capital, Manaus. Outra forma de olhar os números é a partir do universo dos 437 casos já considerados encerrados, pois os pacientes ou se recuperaram (82%) ou morreram (1,5%).

Caso não houvesse o isolamento social, a população infectada poderia chegar a algo entre 60% e 80% do total, conforme estimativas da Secretaria de Saúde de Novo Aripuanã.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Novo Aripuanã/AM

Na atual situação de Novo Aripuanã, com auxílio de toda a equipe e apoio dos órgãos públicos e privados locais, pode-se dizer que o combate ao novo corona vírus - COVID-19, no município, encontra-se controlado.





Reunião com equipe multidisciplinar da USF Rossíneo Santana Gomes

Em síntese, não praticar o isolamento social temporário pode produzir uma catástrofe social, pois é um dos métodos mais eficientes para redução do aparecimento de novos casos. O momento atual exige que as decisões imediatas devem buscar poupar vidas, garantindo a assistência de boa qualidade ao paciente grave. É também indispensável minimizar os danos econômicos, sociais e psicológicos das populações mais vulneráveis, por meio da adoção de medidas fiscais e sociais.

Todavia, fica a certeza de um novo amanhã, com a manutenção da fé, da empatia e da vontade de continuar lutando contra algo que não se pode ver e nem tocar, mas que está avassalando famílias no mundo inteiro, pois assim é a nação brasileira, forte, guerreira e que acredita sempre na vitória final.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sonho em acordar de um pesadelo, o qual o brasileiro jamais pensou em ter, é a maior esperança de uma população acostumada a aglomerar, a comemorar qualquer feito junto a familiares e amigos, momentos estes impedidos em virtude de uma pandemia que parece não ter mais fim.

Na atual situação de Novo Aripuanã, com auxílio de toda a equipe de saúde e apoio dos órgãos públicos e privados locais, todos unidos em nome da saúde e bem estar dos moradores, pode-se dizer que o combate ao novo corona vírus - COVID-19, no município, encontra-se controlado.

Todo trabalho de conclusão de curso (TCC) é a certeza da finalização de um estudo aprofundado, no caso, o relato de experiência, o qual o aluno sente satisfação e alívio por sua conclusão. Neste, em especial, houve várias dificuldades encontradas para a realização e principalmente a tentativa de finalização, em virtude do atual cenário brasileiro e mundial, onde vive-se uma incerteza de cura e controle de proliferação do COVID-19, além da grande dificuldade ao acesso à internet no município onde este especializando encontra-se lotado, visto que o curso está sendo ofertado na modalidade de ensino a distância, que para quem tem suas labutas diárias, seria a melhor opção de acompanhamento, pois é uma ferramenta facilitadora aos alunos, porém, em alguns municípios do país, não tem cobertura a contento para acompanhamento do curso, o que dificultou muito para conclusão dos testes, tarefas e provas, bem como o TCC.

E as dificuldades não pararam por aí, pois chegou acompanhada da pandemia que assola e paraliza totalmente o mundo, fazendo com que todas as áreas públicas e privadas ficassem com suas atenções voltadas ao controle e combate do novo coronavírus – COVID-19.

No entanto, a UFRN, não deixou seus alunos sem supervisão por nenhum momento, estendendo prazos aos compromissos acadêmicos e orientando-os de forma atualizada ao novo combate.

Foram abordados durante todo o curso, assuntos totalmente pertinentes à saúde da família, enriquecendo meu portfólio no que tange à esse assunto. Ademais, com o atual assunto mais discutido no mundo: a busca da cura e vacina de combate e prevenção ao novo coronavírus.

O COVID-19 está nos deixando uma mensagem dura, mas clara: ou construímos alternativas melhores em conjunto, ou pereceremos coletivamente. Espera-se com este estudo, a possibilidade de retornar à normalidade de atendimentos voltados à saúde da família, na UBS Rossínio Santana.

Não obstante, fica aqui a luta na linha de frente de combate o novo coronavírus, somente com a certeza de não desistir e de continuar até o fim, pois vidas dependem dos esforços incansáveis dos profissionais da saúde, os quais são vistos como heróis, heróis do vírus, mas

também são vítimas, muitas vezes, vítimas fatais, mas o único pensamento que fica é: desistir? Jamais!

Esta especialização será um marco, particularmente falando, em minha nobre carreira de medicina, pois é uma área a qual me identifico muito, pois me coloca à frente das pessoas que mais necessitam dos atendimentos médicos: a classe de baixa renda e com perfil de vulnerabilidade, classe esta, onde nasci e fui criado, motivo pelo qual, tenho obrigação de caráter e princípios em estar ao lado e lutando por ela.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus-COVID-19**. Disponível em: <<https://www.coronavirus.saude.gov.br>>. Acesso em 03 de julho de 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Coronavírus-COVID-19**. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>>. Acesso em 10 de julho de 2020.

PIRES, Manoel. 2020. **As políticas que estão sendo adotadas para o combate ao Covid-19: Experiência internacional e o Brasil**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/fce/professores-da-ufrgs-lancam-manifesto-com-diretrizes-para-combate-a-pandemia-do-novo-coronavirus/>>.

Acesso em 10 de julho de 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. 2020. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>>. Acesso em 10 de julho de 2020.